



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Objetividade necessária

Daqui a pouco, antes mesmo que as convenções partidárias oficializem as candidaturas, já estaremos de frente com os discursos dos candidatos, e é com eles que teremos de conviver, como ouvintes, até a eleição. Diga-se, de imediato, que não será por falta de assunto que teremos discursos pobres, pois o Brasil vive um momento farto para despertar ideias de todos os tipos. Mas, há que se recordar que os temas também eram numerosos em eleições passadas, e a maioria dos debates ficou num campo modesto e sem brilho. Os confrontos verbais careceram de novidades em relação a tudo que se sabia ou não se sabia.

Mas, já que vamos caminhando para nova campanha, vale lembrar um detalhe que não pode escapar, isto é, a importância de um mínimo de objetividade na apresentação dos projetos dos candidatos, que precisam consumir seu tempo em mostrar não apenas o que pretendem realizar, mas como realizar. Insisto muito nisto: não basta que nos prometam o céu, mas também como chegar lá. Talvez valha um exemplo pessoal, mesmo sem querer ser lição para ninguém: há três anos, quando disputei cargo público, preocupei-me com esse aspecto, e

quando dizia que era preciso recolocar Minas no papel que lhe cabe no cenário das grandes decisões, apontei como solução a renovação das lideranças políticas e como alcançá-las. Estávamos e ainda estamos sem vozes capazes de virar a mesa em nome dos interesses do Estado.

Em se tratando de candidatos à presidência da República, que também estarão em cena em 2010, acresce o fato de terem, como pretendentes à primeira magistratura, a responsabilidade de propor e ensinar. Têm todo direito de prometer e elaborar sonhos, mas é de sua obrigação mostrar como transformá-los em realidade. É o caso, por exemplo, da promessa, feita insistentemente por todos, de criação de milhões de novos empregos, desafio que não se combate com passes de mágica, mas com a reativação de economia; a economia se reativa quando as empresas crescem; e elas crescem quando escapam da escravidão dos juros e dos impostos excessivos.

Um candidato a presidente não tem direito de se perder em discursos demagógicos e em promessas do irrealizável. Eis a nossa primeira esperança para o ano eleitoral que vai chegar.

O.P.

Morte de taxista faz classe reagir

JOÃO SCHUBERT

• Durante enterro de taxista assassinado, colegas pediam justiça e mais segurança no trabalho

A dor, acompanhada de pedidos de justiça, marcou o funeral do taxista assassinado Mauro Emílio Olímpio Moreira, de 28 anos, que foi sepultado na manhã de ontem, no Cemitério Municipal. A cerimônia contou com a presença de familiares e companheiros de profissão.

O taxista foi homenageado com salva de palmas antes do sepultamento. O presidente da Associação de Taxistas de Juiz de Fora, Luiz Gonzaga Nunes da Cruz, declarou que o crime, além de lamentável, mostra o quanto os profissionais de sua categoria estão expostos ao perigo.

— A Polícia Militar agiu com rapidez na prisão de um suspeito, mas precisamos de ações preventivas. Nas blitzes, por exemplo, percebemos que o táxi não é abordado pela PM quando há a presença do passageiro, mas apenas na volta, com o taxista desacompanhado. Essa conduta precisa ser reavaliada, a fim de dar mais amparo ao profissional — destaca Gonzaga.

FALTA DE APOIO

O presidente da associação assegura que a classe pretende se reunir, para elaborar um sistema que melhore a segurança dos pro-



• Mauro Emílio foi sepultado no Cemitério Municipal, ontem

fissionais, quando em serviço. Para tanto, Gonzaga pede apoio do poder público.

— Sem a participação das autoridades, não conseguiremos mudar nada. No passado, havia a intenção de se implantar alarmes nos veículos, mas o projeto não foi adiante e não tivemos respostas da administração municipal — reclama, lembrando que, atualmente, 433 veículos fazem parte da frota da cidade, com cerca de mil taxistas trabalhando efetivamente.

O CRIME

O taxista Mauro Emílio Olímpio Moreira, que era casado e tinha uma filha de 6 meses, foi encontrado morto na manhã da última sexta-feira, dentro do táxi em que trabalhava, parado na Rua B, do Bairro Vina Del Mar, na Cidade Alta, nas proximidades do km 793 da BR-040.

Segundo a Polícia Militar, Mauro Emílio teria sido ví-

tima de latrocínio (roubo seguido de morte), ao reagir a um assalto. O crime aconteceu por volta da meia-noite. Entretanto, o corpo só foi encontrado no período da manhã. O taxista estava no banco traseiro do automóvel e, conforme a PM, apresentava sinais de enforcamento.

Ainda no período da manhã, os militares efetuaram a prisão de um suspeito, um jovem de 19 anos, no Bairro Jardim Casablanca. O rapaz confessou o crime e contou que roubou a carteira da vítima com documentos e um celular. O telefone foi vendido para um adolescente, 16, apreendido por recepção, e o acusado levado para a delegacia de Polícia Civil, onde teve sua prisão ratificada.

A morte de Mauro levou um grupo de taxistas a percorrer as ruas centrais, fazendo buzinação como sinal de protesto pela falta de segurança que é imposta ao profissional do táxi.